



A MORTE NA PERSPECTIVA DE ADOLESCENTES
DEATH ON ADOLESCENTS' PERSPECTIVE
LA MUERTE EN LA PERSPECTIVA DEL ADOLESCENTE

Edna Aparecida Lopes Bezerra Katakura¹, Anney Tojeiro Giordani², João Lopes Toledo Neto³, Lucken Bueno Lucas⁴, Simone Luccas⁵, Aline de Oliveira⁶

RESUMO

Objetivo: analisar de modo os adolescentes se relacionam com a morte. **Método:** estudo transversal, qualitativo, com oito adolescentes do ensino médio, estadual, no Paraná, em outubro de 2013. Utilizou-se como instrumento de coleta a entrevista semiestruturada, cujos dados foram analisados sob a ótica da Análise Textual Discursiva em categorias de análise como Imortalidade; Morte como Continuidade da Vida; Risco de Morte e Irreversibilidade da Morte. O projeto de pesquisa foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa, Parecer n.035/2013. **Resultado:** os adolescentes pensam na própria morte; têm conhecimento de suas causas; já perderam alguém significativo; e opinam que o assunto morte deva ser discutido na escola. Portanto, pensam na morte, possuem incertezas, evitam falar no assunto, sofrem, mas não demonstram este sentimento aos adultos, compartilhando a dor entre si. **Conclusão:** os adolescentes demonstram temor pela morte de entes queridos e sentem a dor da separação. **Descritores:** Atitude Frente à Morte; Adolescente; Jovem.

ABSTRACT

Objective: to analyze how adolescents relate to death. **Method:** cross-sectional, qualitative study with eight state high school adolescents of Paraná, in October 2013. As a collection tool, semi-structured interviews were used and the data were analyzed from the perspective of Textual Analysis Discourse in analysis categories as Immortality; Death as Continuity of Life; Risk of Death and Death Irreversibility. The research project was approved by the Research Ethics Committee, Opinion number 035/2013. **Result:** adolescents think about their own death; they have knowledge of its causes; they have already lost someone important; and they think death should be discussed at school. Therefore, they think of death having uncertainties, avoid talking about it, suffer, but they do not demonstrate this feeling to adults, sharing the pain with each other. **Conclusion:** adolescents show fear to death of loved ones and feel the pain of separation. **Descriptors:** Attitude to Death; Adolescents; Young Man.

RESUMEN

Objetivo: analizar de qué modo los adolescentes se relacionan con la muerte. **Método:** estudio transversal, cualitativo, con ocho adolescentes de secundaria, estadual, en Paraná, en octubre de 2013. Se utilizó como instrumento de recolección la entrevista semi-estructurada, cuyos datos fueron analizados sobre la óptica del Análisis Textual Discursivo en categorías de análisis como Inmortalidad; Muerte como Continuidad de la Vida; Riesgo de Muerte e Irreversibilidad de la Muerte. El proyecto de investigación fue aprobado por el Comité de Ética en Investigación, Parecer n° 035/2013. **Resultado:** los adolescentes piensan en la propia muerte; tienen conocimiento de sus causas; ya perdieron a alguien significativo; y opinan que el asunto muerte deba ser discutido en la escuela. Por lo tanto, piensan en la muerte, poseen incertezas, evitan hablar sobre el asunto, sufren, pero no demuestran este sentimiento a los adultos, compartiendo el dolor entre sí. **Conclusión:** los adolescentes demuestran temor por la muerte de entes queridos y sienten el dolor de la separación. **Descritores:** Actitud Frente a la Muerte; Adolescente; Joven.

¹Psicóloga, Professora Auxiliar, Universidade Estadual do Norte do Paraná. Doutoranda, Programa de Pós-Graduação Doutorado em Saúde e Comportamento da Universidade Católica de Pelotas-RS. Pelotas (RS), Brasil. E-mail: ednakatakura@uenp.edu.br; ²Enfermeira, Pós-doutora, Professora Adjunta, Universidade Estadual do Norte do Paraná. Bandeirantes (PR), Brasil. E-mail: annecy@uenp.edu.br; ³Odontólogo, Professor Adjunto, Universidade Estadual do Norte do Paraná. Bandeirantes (PR), Brasil. E-mail: anatomia@uenp.edu.br; ⁴Biólogo, Professor Adjunto, Universidade Estadual do Norte do Paraná. Cornélio Procópio (PR), Brasil. E-mail: luckenlucas@uenp.edu.br; ⁵Matemática. Professora Adjunta, Universidade Estadual do Norte do Paraná. Cornélio Procópio (PR), Brasil. E-mail: simoneluccas@uenp.edu.br; ⁶Enfermeira, Sociedade Hospitalar Beneficente de Andirá, Andirá (PR) - Brasil. E-mail: aline.olivera.17@gmail.com

INTRODUÇÃO

A morte tem sido defrontada de diversas formas ao longo do tempo. A maneira como uma determinada sociedade se posiciona perante a morte e seus mortos tem um papel decisivo na constituição e na manutenção de sua própria identidade coletiva, pois essa integração com o fim é um dos elementos mais importantes na formação de uma tradição cultural.¹

No passado, as pessoas entendiam a morte como um evento natural, cotidiano, doméstico e familiar.² A partir da segunda metade do século XX, entretanto, ela deixa de ser familiar e doméstica e passa a ser um assunto proibido. Implicitamente, a sociedade tenta negá-la, que, aos poucos, torna-se um tabu.³

A medicina na sociedade contemporânea faz tudo para adiar a morte e, em muitos casos, nega ao indivíduo a consciência de que vai morrer, como se fosse dado ao ser humano o viver eternamente.⁴

Não é a morte propriamente dita que assusta o homem, mas a falta de conhecimento sobre ela e um dos maiores desafios do homem consiste em aprender a lidar com essa realidade.^{3,5}

O homem é o único ser que tem consciência da própria morte e o único a pensar em se preparar para ela. O maior problema dessa preparação é que, em muitos casos, as pessoas começam a considerar a ideia de morte apenas com a chegada da velhice.⁶

É importante resgatar que a adolescência é uma época de ganhos mas também de muitas perdas; entre elas, estão os três lutos: luto pelo corpo infantil perdido, luto pela identidade infantil perdida e luto pelos pais da infância, também perdidos.⁷

A maturidade intelectual do adolescente permite que este tenha a noção da morte, porém, o medo de morrer ou de perder alguém significativo produz intenso sofrimento. Segundo o autor, o adolescente nega esse fato desafiando-a, colocando-se em situações de risco o tempo todo, tentando provar sua onipotência diante da morte e mascarando sua real fragilidade.⁷

Sendo a adolescência um momento de construção de identidade⁸, faz-se necessário abordar o tema morte, principalmente porque essa etapa do desenvolvimento é marcada por grande exposição a situações de risco que colocam a vida e a morte lado a lado. E também porque refletir sobre a fragilidade do homem perante a morte faz com que este

repense sobre seu comportamento e queira mudar.

Devido à grande dificuldade de enfrentamento do assunto pelo homem, faz-se necessário abordar a questão para mapear a concepção dos adolescentes sobre a temática, delimitando suas perspectivas diante da finitude. Assim, foi elaborado como objetivo do estudo:

- Analisar de que modo os adolescentes se relacionam com a morte.

MÉTODO

Estudo qualitativo, transversal e de natureza aplicada. O método qualitativo, diferente do quantitativo, procura analisar o significado semântico das falas respondendo a perguntas norteadoras, tais como: o quê? Por quê? Como?, como também busca analisar as concepções e percepções das pessoas sobre um determinado fenômeno, por isso, é chamada de interpretativo. A pesquisa qualitativa também promove uma aproximação do pesquisador com o fenômeno a ser estudado.⁹

No estudo transversal, todas as medições são feitas em um único momento. Para implementar este estudo, o investigador deve definir a questão a responder, a população a estudar, um método de escolha da amostra e, por último, definir os fenômenos a estudar e os métodos de medição das variáveis de interesse. Esse tipo de estudo é utilizado para descrever características de populações levando em conta suas variáveis e padrões de distribuição.¹⁰ Já a pesquisa aplicada tem como objetivo principal fornecer conhecimentos para aplicação prática, dirigidos à solução de problemas específicos.¹¹

A população investigada neste trabalho foi composta por 71 adolescentes matriculados no 3º ano do Ensino Médio. A escolha dessa população deu-se em função de um possível desenvolvimento cognitivo e emocional para compreensão da temática, além de contar com aulas de filosofia em sua grade curricular. Esta disciplina é importante por estar pautada no estudo de problemas relacionados à existência humana.

A amostra foi constituída de oito alunos, com representação paritária entre as duas turmas, obedecendo-se os critérios de participação voluntária, heterogeneidade, religião e viabilidade estrutural e temporal do estudo.

Os entrevistados possuem idade: entre dezesseis a dezoito anos, sendo dois alunos com dezesseis anos, três com dezessete e três com dezoito anos; quanto ao sexo: cinco do

masculino e três do feminino; quanto a cor da pele: cinco brancos, dois negros e um pardo; religião: sete católicos e um não católico; estado civil: oito solteiros; profissão: sete estudantes e um auxiliar administrativo; número de filhos: oito não possuem.

O estudo foi realizado em um colégio estadual de Educação Básica, que possui aproximadamente 1110 alunos, sendo 457 do Ensino Fundamental, 303 do Ensino Médio, ambos do período diurno, e 350 alunos da Educação de Adolescentes e Adultos (EJA) do período noturno.

Inicialmente, foi contatada a direção escolar para solicitar consentimento para a realização da pesquisa no ambiente escolar. Em seguida, realizaram-se esclarecimentos aos alunos a respeito dos objetivos da referida pesquisa e escolha daqueles que iriam compor a amostra, segundo os critérios preestabelecidos.

Os dados foram coletados por meio de uma entrevista semiestrutura, a qual continha 24 perguntas adaptadas do instrumento de pesquisa validada¹²; o roteiro contemplava vários aspectos do tema, entre eles: enfrentamento da própria morte e de pessoas próximas, imortalidade, fuga e proximidade com o assunto.

Os alunos foram entrevistados individualmente e seus depoimentos foram gravados e transcritos com a intenção de garantir o sigilo quanto à identidade dos entrevistados, sendo que os nomes dos alunos foram codificados.

Após a coleta e análise dos dados, os resultados foram apresentados aos alunos participantes e suas respectivas turmas a partir de um debate que abordou: o medo da morte, sua iminência, seu lado divino, orgânico, a imortalidade da mente, o despreparo do homem ao enfrentar a perda de alguém, a fuga e a velhice. Esse momento teve como objetivo proporcionar reflexão e conscientização sobre o tema em questão. Entretanto, as impressões dos alunos sobre esse momento não estão relatadas neste trabalho, pois farão parte de outro estudo.

Para compreensão dos relatos, optou-se pelos aportes da Análise Textual Discursiva.¹³ Os autores sugerem uma técnica de compreensão dos dados cuja finalidade é gerar novas compreensões do contexto investigado por meio estabelecimento de categorias conceituais.

Após a leitura exaustiva das entrevistas, formularam-se categorias de análise. As categorias obtidas foram: Imortalidade; Morte como Continuidade da Vida; Risco de Morte; Irreversibilidade da Morte.

Com base no questionário, formularam-se mais duas categorias: Contato com a Morte; Morte na Escola.

Para garantir o sigilo sobre a identidade dos alunos que participaram do estudo, estes foram codificados pela letra E acompanhada por números de 1 a 8, que equivalem ao número de estudantes entrevistados, sendo E1 = estudante 1 e assim por diante; a letra Q acompanhada por números de 1 a 24 indica o número de questões contidas na entrevista, sendo Q1 = questão 1, e assim sucessivamente.

Em conformidade com a Resolução CNS 466/2012 do Conselho Nacional de Saúde, que regulamenta a pesquisa com seres humanos¹⁴, foi solicitada aos participantes da pesquisa e a direção da instituição de ensino a assinatura do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido. Diante da impossibilidade do aluno assinar, foi solicitada autorização do seu responsável legal. A pesquisa teve início somente após apreciação e aprovação do Comitê de Ética em Pesquisa da Universidade Estadual do Norte do Paraná - Campus Luiz Meneghel, sob nº035/2013.

RESULTADOS

Seguem as categorias e as unidades e as subunidades de análise, como também suas respectivas sínteses:

1ª Categoria: Imortalidade - desejo expresso por palavras ou atitudes que demonstram crença na perpetuidade da vida.

Subcategoria: Pensar na Morte	
	<i>Sim.</i> E1, E3, E5, Q4 (Você pensa na possibilidade dela acontecer com você?)
	<i>Acho que com todo mundo né, é questão, sei lá, quando você nasce você já sabe que um certo dia você vai morrer.</i> E2, Q4
Unidade próprio	De si <i>Penso.</i> E4, E8, Q4
	<i>Ah não, não.</i> E6, Q4
	<i>Penso, penso sim.</i> E7, Q4
Síntese	Fica evidente que 7 dos 8 entrevistados pensam em sua própria morte.

2ª Categoria: Morte como continuidade da vida - a morte como possibilidade de continuidade da plenitude da vida.

Subcategoria: Vida Após a Morte	
	<i>[...]ah, eu acho que tem alguma vida do outro lado, afinal, tantas pessoas dizem ver as coisas né, então não pode não existir.</i> E1, Q12 (Em relação aos amigos, você acredita que podem ajudar-se uns aos outros? Como?)
Unidade para outra vida	Passagem <i>[...]eu penso assim, que quando uma pessoa parte ela vai pra um lugar melhor[...]</i> E2, Q7 (Cada pessoa tem uma forma diferente de lidar com a morte. Quando você teve esta experiência, como lidou com isso?)
	<i>[...]você perde a pessoa né, não vai vê ela só se você morrer também e for para o céu ou não.</i> E8, Q8 (Por que é tão difícil falar sobre o tema da morte?)
Síntese	De acordo com as respostas apresentadas a morte, infere-se que, para estes estudantes, tem um sentido de transposição a outra esfera de existência, além da morte.

3ª Categoria: Risco de morte - aquilo que tem a potencialidade de causar a morte.

Subcategoria: Fatores que levam a Morte	
	<i>[...]não bebo, não fumo[...].</i> E3, E4, E7, Q21 (Você faz alguma coisa para preservar a sua vida?)
Unidade Conhecimento Causas	das <i>[...]não bebo, não fumo, não saio, não gosto de sair porque em lugar aglomerado sempre sai confusão, é viajar raramente, só se for com bastante segurança[...].</i> E5, Q21
	<i>[...]nas relações eu me protejo, não uso drogas, não uso seringa, nunca fiz tatuagem[...].</i> E6, Q21
	<i>[...]num fico dano em cima de mulher do zotro... porque aqui... tá perigoso[...].</i> E8, Q21
Síntese	Percebe-se que a maioria dos alunos tem conhecimento do que pode levar à morte e tomam atitudes preventivas.

4ª Categoria: Irreversibilidade da morte - estado de impossibilidade de reversão.

Subcategoria: O Fim de Tudo	
Unidade Incertezas	<i>[...]não tem como saber como é o outro lado né [...].</i> E1, Q8 (Por que é tão difícil falar sobre o tema da morte?)
	<i>[...] a morte você não vai voltar mais, você vai morrer e eu não sei o que vai acontecer, lá, depois que eu morrer, é desconhecido [...].</i> E4, Q8
Síntese	Analisando as respostas dos estudantes, fica evidente que a morte é cercada de mistérios e incertezas quanto ao destino final do homem.

5ª Categoria: Contato com a morte - experiências de íntima relação com pessoas ou animais de estimação em situação de morte.

Subcategoria: A Morte do Outro	
	[...]meu melhor amigo morreu [...]. E2, Q6
	[...]quando eu perdi meu avô, por exemplo, os meus amigos ajudaram pra valer mesmo, porque eu cai. E3, Q12 (Em relação aos amigos, você acredita que podem ajudar-se uns aos outros? Como?)
Unidade Quem?	[...]Sogro, pai do meu namorado e[...]. E4, Q6
	[...]os meus dois avós já morreram[...]. E7, Q6
	[...]minha avó morreu[...]. E8, Q6
Síntese	É notório que quase todos os estudantes já passaram por perda de alguém significativo.

6ª Categoria: Morte na Escola - abordagem do assunto dentro do contexto escolar.

Subcategoria: Abordagem do Tema	
	<i>Eu acho que não.</i> E1, Q22 (Você acha que a escola deveria abordar o assunto morte?)
	<i>Acho.</i> E2, Q22
Unidade Abordagem escola	na <i>Ah! Falar um pouco.</i> E3, Q22
	<i>Eu acho que sim.</i> E4, E6, Q22
	<i>Sim.</i> E5, Q22
	<i>Hum deveria, deveria.</i> E7, Q22
	<i>Ah eu acho que não.</i> E8, Q22
Unidade De que forma?	[...]conversando, dando palestras[...]. E2, Q23 (Se sim, como? Se não, por que?)
	[...]só brincando[...]. E3, Q23
	[...]abordando dentro de drogas dentro de bebidas dentro das consequências de que leva a morte[...]. E4, Q23
	[...] não assim a morte em si entendeu é mais o acompanhamento e o apoio pra se dar ao outro, que perdeu um ente querido[...]. E5, Q23
	[...]podem dar palestra conversar com os alunos tudo isso, perguntar pra eles as opiniões deles acho que é isso, uma troca de experiências[...]. E6, Q23
	[...]com palestras[...]. E7, Q23
Síntese	Conclui-se que os estudantes, em sua maioria, concordam que o tema deve ser discutido em ambiente escolar e que essa discussão deve ocorrer a partir de palestras e orientações.

DISCUSSÃO

A ideia de imortalidade presente nos adolescentes pode ser entendida como uma defesa psíquica ante a morte de si e dos outros.⁷ A vida após a morte é vista como compensação por deixar a vida terrena com todos os seus vínculos, é uma forma de manter sua memória sempre viva, é a reafirmação eminente de imortalidade.

Muitos adolescentes entendem a morte como continuidade da vida.¹⁵ Como já foi abordado anteriormente, a adolescência

compreende uma fase do desenvolvimento humano na qual as temáticas vida e morte não são desconsideradas.⁶

Os entrevistados demonstraram conhecer os riscos aos quais que estão expostos e saber como evitá-los, porém, sua intensa procura por vivências e sensações distintas os tornam vulneráveis.⁶

Apesar de possuírem conhecimento e maturidade suficientes para entender o processo de morte e sua irreversibilidade, como todo ser humano, eles possuem

Katakura EALB, Giordani AT, Toledo Neto JL et al.

A morte na perspectiva de adolescentes.

incertezas quanto ao que acontecerá após a morte.

A partir da elaboração dos três lutos primordiais, os adolescentes adquirem noção de tempo, aceitam seu transcurso, são capazes de identificar eventos passados como pertencentes a estes e reconhecem o conceito de morte irreversível e natural⁷.

De acordo com as respostas dos entrevistados, foi possível evidenciar, também, que eles já vivenciaram experiências relacionadas à morte. Elas se fazem presente em todas as famílias, sem distinção de raça, cor, condição social ou credo religioso.

A morte é um fato irrevogável, irrefutável e irremediável. Todos os seres vivos, na condição de mortais, estão sujeitos a ela, cabendo ao homem fazer com que ela seja natural, sobretudo ao lado de pessoas queridas.

O homem, de fato, em sua qualidade de ser finito, vive em um constante e contínuo processo de morte. No decorrer deste processo, surgem alguns agravantes como a velhice, a doença, entre outros, que, de forma abrupta, retiram o ser amado de sua convivência familiar, causando imensa dor e sofrimento aos que ficam.⁷

Foi possível observar, neste estudo, que os adolescentes entrevistados aceitam falar sobre todos os assuntos que envolvem a morte: luto, fatores de risco, prevenção, entre outros. A morte de si próprio não foi comentada. Essa posição frente à morte confirma que ela continua sendo um tabu.

Por fim, quanto à visão dos adolescentes sobre a morte, a maioria acredita que o tema deveria ser abordado na escola.¹² Entende-se que a escola é um espaço sociocultural, cognitivo e afetivo, capaz de influenciar a formação da identidade do adolescente pela multiplicidade de recursos simbólicos e pela construção de laços afetivos importantes para inseri-lo na sociedade.⁸

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O presente estudo procurou investigar a percepção de adolescentes a respeito da temática morte. A partir dos dados obtidos, foi possível delimitar algumas questões acerca do assunto. Com relação à morte, eles têm consciência do que é a morte, conhecem suas causas, têm consciência dos riscos, mas os assumem em nome da vivência de sensações diferentes. Sabem que todos estão sujeitos a ela, possuem incertezas quanto à morte e o processo do morrer, não querem descobrir seus mistérios, evitam falar no assunto com pessoas de seu convívio e não pensam na sua

própria morte, pois acreditam que ela está distante.

Quanto ao luto, os adolescentes demonstraram sofrer com a morte, porém, preferem não expor seus sentimentos, não compartilhando suas dores com adultos. Por vezes encontram apoio nos amigos, pois compartilham das mesmas ideias, sentimentos e pensamentos. A demonstração de dor revela fragilidade e dependência emocional. Também expressaram preocupação com a morte de pessoas queridas e temor pela possibilidade de separação de entes queridos.

Na entrevista realizada com os alunos, pôde-se perceber a disposição destes em falar sobre o assunto, vontade de expressar suas opiniões e uma necessidade grande de serem ouvidos. Em algumas falas, eles até revelaram que pensam na morte, mesmo que apenas verbalmente, visto que em relatos posteriores houve contradição ao se falar de imortalidade.

Neste rápido contato, todos foram deixados à vontade para expressarem suas opiniões, sentimentos e desabaços; foram ouvidos atentamente sobre seus medos e angústias sem terem seus valores julgados.

Durante a realização do trabalho, foi possível perceber o quanto é importante a participação de uma equipe multidisciplinar para acompanhar o desenvolvimento desses adolescentes, como também o estabelecimento de diálogos, pois ficou claro que eles têm uma preocupação com os problemas sociais, como uso de álcool, violência, marginalidade e uso de drogas. Baseado em seus anseios, seria interessante que tais temas estivessem presentes no contexto escolar.

É notável que estudos de maior profundidade devam ser implementados para que o adolescente tenha uma visão de sua mortalidade para viver uma vida com mais qualidade e perspectiva de realizações.

REFERÊNCIAS

1. Giacoia JO. A visão da morte ao longo do tempo. Medicina [Internet]. 2005 [cited 2015 Feb 11];38(1):13-19. Available from: [file:///C:/Users/Cliente/Downloads/418-830-1-SM%20\(1\).pdf](file:///C:/Users/Cliente/Downloads/418-830-1-SM%20(1).pdf)
2. Ariès P. História da morte no ocidente: da idade média aos nossos dias. Tradução: Priscila Viana de Siqueira. Rio de Janeiro: Ediouro; 2003.
3. Caputo RF. O homem e suas representações sobre a morte e o morrer: um percurso histórico. Rev. Multidisciplinar da UNIESP [Internet]. 2008 [cited 2015 Feb 10];6:73-80.

Katakura EALB, Giordani AT, Toledo Neto JL et al.

A morte na perspectiva de adolescentes.

Available from:
<http://www.uniesp.edu.br/revista/revista6/pdf/8.pdf>

4. Medeiros MM. Concepções historiográficas sobre a morte e o morrer: comparações entre a *ars moriendi* medieval e o mundo contemporâneo. Outros Tempos [Internet]. 2008 [cited 2015 Feb 12];5(6): 152-72. Available from:

<http://www.outrostempos.uema.br/vol5.6/art.9.pdf>

5. Kovács MJ. Educação para a morte: temas e reflexões. 2nd ed. São Paulo: Casa do Psicólogo; 2012.

6. Kovács MJ. Morte e desenvolvimento humano. São Paulo: Casa do Psicólogo; 2010.

7. Guimarães JP. O jovem e sua visão de imortalidade. Medicina [Internet]. 2005 [cited 2015 Feb 08]; 8(1):42-44. Available from: [file:///C:/Users/Cliente/Downloads/422-838-1-SM%20\(2\).pdf](file:///C:/Users/Cliente/Downloads/422-838-1-SM%20(2).pdf)

8. Moraes L. A. S. S. Identidade do adolescente na contemporaneidade: contribuições da escola. TransForm.Psicol. [Internet]. 2009 [citado 2015 Feb 24];2(1):86-98. Available from: <http://pepsic.bvsalud.org/pdf/transpsi/v2n1/a06.pdf>

9. Fiuz AR, Barros NF. Pesquisa qualitativa na atenção à saúde. Ciênc saúde coletiva [Internet]. 2011 Apr [cited 2015 Feb 14];16(4):2345-46. Available from: <http://www.scielo.br/pdf/csc/v16n4/v16n4a35>.

10. Haddad, N. Metodologia de estudos em ciências da saúde: como planejar, analisar e apresentar um trabalho científico. São Paulo: Roca; 2004.

11. Gerhardt TE, Silveira DT. Métodos de Pesquisa. Porto Alegre: UFRGS. 2009. 120 p. Available from: <http://www.ufgrs.br/curspgdr/downloadsSerie/derad005.pdf>

12. Rodrigues JC. Publicidade, silêncio, personalização, espetáculo: Representações da Morte no Ocidente. Alceu [Internet]. 2013 [cited 2015 Feb 14];13(26):5-26. Available from: http://www.revistaalceu.com.puc-rio.br/media/artigo1_26.pdf

13. Moraes R, Galiazzi MC. Análise textual discursiva: processo reconstrutivo de múltiplas faces. Ciênc educ [Internet] 2006 [citado 2015 Feb 14];12(1):117-28. Available from: <http://www.scielo.br/pdf/ciedu/v12n1/08.pdf>

14. Brasil. Ministério da Saúde. Conselho Nacional de Saúde. Resolução 466, de 12 de dezembro de 2012. Dispõe sobre diretrizes e normas regulamentadoras de pesquisas

envolvendo seres humanos. Available from: <http://www.conselho.saude.gov.br/resolucoes/2012/Reso466.pdf>

15. Barbosa CG, Melchiori LE, Neme CMB. O significado da morte para adolescentes, adultos e idosos. Paidéia [Internet]. 2011 [cited 2015 Feb 14];21(49):175-85. Available from:

http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S0103-863X2011000200005&script=sci_arttext

Submissão: 01/11/2014

Aceito: 17/03/2015

Publicado: 15/05/2015

Correspondência

Profa. Dra. Anecy Tojeiro Giordani
 Universidade Estadual do Norte do Paraná
 (UENP/CLM)

Setor de Enfermagem - Bloco 5
 Rodovia BR-369 Km 54, Vila Maria
 Cx P 261

CEP 86360-000 – Bandeirantes (PR), Brasil